



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djelma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Panorama De Acidentes Com Animais Peçonhentos Em Crianças Na Região Norte Do Brasil

Autores: JANDERSON JUAN DE CARVALHO GOMES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), AMANDA BOTELHO PEREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LEONEIDE ÉRICA MADURO BOUILLET (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo: Os acidentes com animais peçonhentos são considerados um importante problema de saúde pública, principalmente em países tropicais como o Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde esses acidentes são classificados como uma doença tropical negligenciada. No Brasil, os acidentes causados por aranhas, escorpiões e serpentes tem sido a maior causa de intoxicações notificadas. Na região norte do país as maiores taxas de notificações são por serpentes peçonhentas. Embora as principais vítimas de ataques peçonhentos sejam homens da zona rural, cerca de 16% dos casos são em crianças. Caracterizar os acidentes por animais peçonhentos em crianças na região norte do Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, baseado nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Realizou-se análise dos acidentes por animais peçonhentos nos estados da região norte do Brasil, no período de 2018 a 2022, adotando-se a faixa etária de 0 a 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos. As variáveis de interesse foram: sexo, ano e tipo de acidente, local da picada e evolução do caso. No período analisado, foram notificados 11.385 casos de acidentes com animais peçonhentos, com média de 2.277 casos anuais. A maior ocorrência foi em 2022 (2.328, 20,45%) e menor em 2019 (2.236, 19,64%). O estado do Pará foi o que mais notificou (4.139, 36,35%), seguido de Tocantins (3.113, 27,34%), com maior prevalência dos acidentes afetando crianças na faixa etária de 5 a 9 anos (6.046, 53,1%). Além disso, evidenciou-se também a predominância de acidentes com crianças do sexo masculino (6.866, 60,3%). Os tipos de acidentes mais notificados foram acidente com serpente (4.932, 43,32%) e com escorpião (3.883, 34,1%), o menos notificado foi acidentes com lagartas (567, 4,98%). O local de maior frequência da picada é nos membros inferiores - os quais incluem coxa, pernas, pés e dedos dos pés - (6.859, 60,24%) e o de menor frequência é o tronco (490, 4,3%). Evidenciou-se que os casos evoluíram para a cura em 99,62% (11.342) e 0,38% (43) resultaram em óbito pelo agravo notificado. Dessa forma, percebe-se que o aumento gradual de acidentes causados por animais peçonhentos é um agravo preocupante incluído nas doenças tropicais presentes no norte do país. Por isso, conhecer as características prevalentes em crianças é de suma importância para que ações preventivas sejam direcionadas e eficientes. Com isso, um plano de cuidados voltado para os tipos de acidentes de maior prevalência e local de maior recorrência, como serpentes e membros inferiores respectivamente, são fatores primordiais para mitigar esse problema de saúde pública.